

O letramento crítico na aula de língua(gens) da educação profissional: a experiência de construção de uma unidade didática

Alessandra Maria Moraes Martins

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Agente Educador II da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro (SME)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1963-3767>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5216476376207703>

E-mail: alemmmartins@gmail.com

Marcel Alvaro de Amorim

Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Docente do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8840-8371>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3847631843846476>

E-mail: marceldeamorim@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de construção de uma Unidade Didática para Letramentos pensada para uma turma de um curso Técnico Concomitante/Subsequente em Administração da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A construção da Unidade Didática considerou tanto a ementa da disciplina Redação Empresarial, na qual o material deverá ser aplicado, bem como as bases teóricas da EPT (FREIRE, 2000; RAMOS, 2017; GRAMSCI, 2001; SAVIANI, 2013) e das teorias do letramento crítico (STREET, 2003; SOUZA, 2011). Os resultados do processo de construção da Unidade Didática apontam para a possibilidade de diálogo entre os objetivos da EPT, as teorias dos letramentos e a construção de materiais didáticos nas aulas de Redação Empresarial em cursos técnicos.

Palavras-chave: Unidade Didática. Estudos do Letramento. Educação Profissional e Tecnológica.

Data de submissão: 13/01/2022 | Data de aprovação: 24/06/2022

1 Introdução

Este relato tem por objetivo apresentar nossa experiência de construção de uma Unidade Didática para Letramentos voltada para turmas de primeiro período do curso Técnico Concomitante/Subsequente em Administração de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sediada na região da Baixada Fluminense. A Unidade Didática foi construída ao longo dos anos de 2020 e 2021, como parte de uma proposta de dissertação de mestrado do Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (ProfEPT-IFRJ). Uma vez que o material foi construído no interior de um programa de pós-graduação em EPT e pensado para ser utilizado em um curso nessa modalidade, em sua construção, consideramos teorias provindas tanto das bases da EPT – sobretudo, da pedagogia da

libertação e da pedagogia histórico-crítica –, mas nos focamos nos estudos dos letramentos, especialmente do letramento crítico.

Metodologicamente, a Unidade Didática foi planejada para utilização em três encontros da disciplina Redação Empresarial com cerca de uma hora e trinta minutos cada. Inicialmente planejada para o ensino presencial, com a emergência da pandemia do COVID-19 em 2020, o material foi adaptado de modo a funcionar também na modalidade remota do ensino-aprendizagem. Pensando no desenvolvimento da criticidade dos alunos, elegeu-se como tema central da Unidade "Identidades e o mercado de trabalho". A partir da identificação do tema e da delimitação dos objetivos do material – sempre em diálogo com os objetivos do curso para o qual a unidade foi planejada –, foram selecionados textos autênticos em circulação em diversas esferas do mundo social e construídas atividades em diálogo com as teorias dos letramentos.

É importante ressaltar que, como um produto construído coletivamente e que é parte de uma pesquisa de mestrado profissional, a Unidade Didática para Letramentos proposta ainda está aberta a revisões que podem ser provocadas, inclusive, pelo movimento reflexivo-analítico que agora construímos e as respostas a ele geradas. Após finalizada e futuramente aplicada em uma turma do curso Técnico em Administração mencionado, o produto será avaliado e, posteriormente, publicado para uso/adaptação público no repositório de produtos educacionais EduCAPES¹.

Por fim, para apresentar o relato aqui delineado, construímos este texto em três seções. Na seção seguinte, a segunda do relato, apresentamos as referências teóricas da construção da Unidade Didática para Letramentos, sobretudo em diálogo com as bases teóricas da EPT (FREIRE, 2000; RAMOS, 2017; GRAMSCI, 2001; SAVIANI, 2013) e das teorias do letramento crítico (STREET, 2003; SOUZA, 2011). Na terceira seção, apresentamos o relato da construção do material, ilustrando esse processo com imagens da própria Unidade Didática já formatada para aplicação, mesmo quando ainda em revisão. A seguir, nas considerações finais, relatamos alguns ganhos e desafios do processo.

2 Fundamentação teórica

Para a elaboração da Unidade Didática para Letramentos, consideramos alguns conceitos que norteiam as Bases da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que o material será destinado para uma turma de curso técnico em Administração, conforme apontamos. Dessa forma, dialogamos com a formação humana integral aliada ao trabalho como princípio educativo (FREIRE, 2000; RAMOS, 2017; GRAMSCI, 2001), e com as contribuições da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2013).

Um dos desafios que os docentes enfrentam em suas práticas cotidianas é a questão da dualidade existente entre ensino médio e a educação profissional. Tal questão ilustra a dificuldade de se combinar teoria e prática, e de se alinhar o trabalho intelectual ao manual.

¹ Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/1884/36898>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

A formação humana integral, como o nome já diz, tenta resolver esta problemática ao integrar os diversos conhecimentos necessários ao cotidiano, seja na vida ou no trabalho.

No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isso, eles devem ser aprendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros campos distintos (interdisciplinaridade). (RAMOS, 2017, p. 35)

Paulo Freire (2000) articula assim seu método de Educação de Jovens e Adultos, pois essa visão permite que as vivências dos alunos sejam utilizadas para modificar sua realidade por meio do trabalho.

Dessa maneira tem-se o trabalho como princípio educativo, pois unir trabalho e conhecimento sistematizado possibilita que o indivíduo saia da realidade fragmentada e alienante, em que alguns só se dedicam ao trabalho braçal enquanto outros, só ao trabalho intelectual, e nenhum dos dois enxerga o todo. Integrar os conhecimentos dá ao ser meios de agir com autonomia, tomando consciência de sua posição na sociedade. Gramsci (2001) defende essa posição, pois acredita que o trabalho possibilita a apropriação dos conhecimentos tecnológicos e intelectuais (aspectos científico, artístico e cultural), e, por conseguinte, pode articular a educação geral com a profissional.

E, assim, por meio da formação integral e do trabalho como princípio educativo podemos chegar à emancipação do homem tão almejada pela pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2013). De acordo com Saviani, essa Pedagogia valoriza um desenvolvimento completo dos discentes (intelectual, cultural e lógico) e, além de valorizar a educação escolar, defende que ela seja capaz de tirar os alunos do senso comum, possibilitando o acesso ao conhecimento assim como sua compreensão da aplicação desse saber na vida cotidiana (que inclui o trabalho).

Assim sendo, é possível que os docentes apresentem, em sala de aula, os conhecimentos sistematizados por meio de suas aplicações práticas em contextos reais com o intuito de fomentar a compreensão dos alunos, e, finalmente, unir a teoria à prática, dando propósito e sentido aos conceitos e à prática educativa.

Tendo em vista a formação integral humana e os demais conceitos abordados anteriormente, a Unidade construída precisou dialogar também com os estudos dos letramentos e, especialmente, com o conceito de letramento crítico. Para tanto, abordamos a natureza dialógica e social da língua (BAKHTIN, 2016; KOCH; 2003), as aplicações dos letramentos ao ensino (PENNYCOOK, 1990; SOARES 1998) e, por fim, o letramento crítico na forma dos letramentos ideológicos (STREET, 2003) do letramento crítico redefinido (SOUZA, 2011).

O desenvolvimento pleno da linguagem no indivíduo é essencial para o exercício da cidadania e das atividades produtivas, especialmente se colocarmos a língua(gem) como essencial elemento de interação humana, permitindo a construção de posicionamentos. Dessa maneira, Bakhtin (2016) defende a natureza dialógica da língua, ao afirmar que ela não é um sistema abstrato de signos, mas sim uma atividade social, construída a partir das necessidades de interação discursiva em sociedade.

Assim sendo, essa visão de língua(gem) extrapola a crença de ser um sistema de signos que pode ser codificado ou decodificado com a finalidade de exprimir pensamentos. Uma vez que a comunicação verbal concreta e a presença do outro durante o diálogo responde por grande parte da construção de significados, podemos dizer que a linguagem é, portanto, social, já que através dela “ele [o sujeito] também pode modificar suas relações com os demais e desenvolver sua própria identidade” (KOCH, 2003, p. 123).

Ao assumir a natureza dialógica e social da língua e ao descolá-la do esquema simplista de codificação e decodificação de signos para a transmissão de ideias, faz sentido dizer que o ensino da língua deve ir além do estudo das partes que a compõem, e deve educar o sujeito a usá-la em diversos contextos sociais. Mais do que conhecer a língua, o indivíduo precisa saber utilizá-la para compreender e ser compreendido nas inúmeras situações cotidianas. É necessário, então, formar seres letrados. Nas palavras de Soares (1998, p. 39-40),

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Diante do fato que o letramento significa saber se comunicar nas diversas situações de interação social, o letramento crítico adicionaria a isso a capacidade de compreender os sentidos e crenças subjacentes a cada discurso, de modo a questionar o que está sendo ouvido/lido com intuito de modificá-los. Pennycook (1990, p. 26, tradução nossa) corrobora essa ideia ao afirmar que “nós podemos encarar a língua como item fundamental tanto para manter quanto para mudar a forma que vivemos e entendemos o mundo e nós mesmos²”. A criticidade é vista como a capacidade de entender e de transformar a realidade social.

Saber que os discursos presentes na comunidade possuem um sistema de crenças e posicionamentos que os atravessam e circulam nos meios sociais, e conhecer os efeitos que eles produzem, converteria o sujeito em alguém mais presente e ativo e capaz de questionar determinadas práticas sociais, incluindo aquelas do mundo do trabalho. Essa visão se alinha à compreensão de Brian Street (2003) sobre os letramentos ideológicos, que defende que todo enunciado é produto de uma determinada cultura, história, contexto e discurso, e assim está associado às relações de poder e ideologia.

Em contrapartida, apesar de conceber as ideologias presentes nos discursos, o letramento crítico redefinido por Lynn Mario T. M. de Souza (2011) defende que todos os seres humanos são sócio-históricos, portanto, isso se refletirá em seus discursos e questionamentos, seja quem fala ou quem contesta o que foi dito, no momento em que o faz. Dessa forma, o letramento crítico deve auxiliar no manejo de situações de conflitos e confrontos de diferenças, de forma a conduzir para o diálogo ou aceitação sem necessidade de dominação ou exploração.

² “We can view language as fundamental in both maintaining and changing the way we live and understand the world and ourselves.”

A criticidade está em não apenas escutar o outro em termos de seu contexto de produção de significação, mas em também se ouvir escutando o outro. O que resulta desse processo de escutar é a percepção da inutilidade de querer se impor sobre o outro, dominá-lo, silenciá-lo ou reduzir sua diferença à semelhança de nosso 'eu'; a escuta cuidadosa e crítica nos levará a perceber que nada disso eliminará a diferença entre nós mesmos e o outro, e nos levará a procurar outras formas de interação que não sejam nem o confronto direto e nem a busca da eliminação harmoniosa das diferenças (SOUZA, 2011, p. 138-139, grifos do autor).

Aplicar, ainda que ressignificando, esses preceitos em sala de aula podem fazer com que os discentes aprendam os saberes em jogo, enxergando-os no dia a dia e ampliando a sua capacidade de "ler" a sociedade, a si mesmos e aos outros como seres sócio-históricos capazes de questionar a realidade e de agir dentro dela, em prol de uma realidade melhor, isto é, da transformação social. É com esse objetivo que foi construída a Unidade Didática para Letramentos em processo que relatamos a seguir.

3 A construção de uma Unidade Didática para os Letramentos

Antes sequer de definirmos o tipo de material a ser produzido ou os temas abordados, a proposta era colaborar para que os alunos compreendessem melhor os textos que encontravam durante a vida, acadêmicos ou não, além de expandir o conhecimento proporcionado pelos saberes escolares de forma que os educandos os enxergassem em diversas outras situações e contextos. Desde o princípio, queríamos contribuir da melhor forma para o processo de letramento dos alunos.

Tendo em vista o objetivo do projeto e a necessidade de que ele fosse direcionado para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – devido à nossa afiliação ao ProfEPT do IFRJ –, o curso técnico em Administração foi uma escolha fácil. A demanda de leitura e aplicação desta leitura em contextos sociais e profissionais diversos nos parecia ser mais acentuada nesse curso do que em outros ofertados pelo campus em que planejávamos aplicar a Unidade Didática, o que potencializaria o trabalho visando ao letramento.

A partir daí, os temas foram selecionados baseados na futura vivência profissional dos alunos, mas levando em consideração os discursos que circulam na sociedade atualmente. Dessa forma, escolhemos temas que levantavam questões sobre como as minorias eram tratadas na vida social e no mundo do trabalho, uma vez que o técnico em administração, muitas vezes, lida com gestão de pessoas e, sempre, interage discursivamente com as mais diferentes identidades. Queríamos que esses futuros profissionais pudessem ter uma noção de como conciliar as necessidades do mercado com uma postura crítica diante das situações de discriminações e preconceitos presentes nesse meio.

Em seguida, decidimos que trabalharíamos com diversos gêneros discursivos dentro dos temas escolhidos; assim, elaborar uma Unidade Didática pareceu uma boa ideia. Entretanto, logo percebemos que não conseguiríamos abraçar todos os tópicos e os gêneros planejados da forma imaginada, pois o material ficaria muito extenso e cansativo para o

docente e, principalmente, para os alunos. Então optamos por delimitar ainda mais o tema da Unidade Didática - Identidades e Mercado de Trabalho – e reduzimos os tipos de texto que usaríamos para suscitar discussões para aqueles mais comuns em circulação na sociedade.

Com o esboço da Unidade pronto, o próximo passo foi escolher quais textos de fato entrariam no material. Então, optamos por imagens, matérias jornalísticas, charges e letras de música que tratassem as minorias dentro mundo do trabalho. Dessa forma, direcionamos a Unidade para as identidades presentes no mercado, na primeira parte, e para a confecção do currículo que representasse a identidade dos próprios alunos na segunda.

Portanto, a Unidade Didática para Letramentos inicia-se com uma série de imagens que apresentam pessoas com diversas performances identitárias e segue com algumas perguntas de problematização.

Figura 1: Exercício minorias

Atividade 1

Para começar vamos refletir um pouco sobre como o mercado de trabalho trata pessoas de diversas raças, gêneros ou classes sociais. Observe as imagens abaixo:



Fonte: Elaborado pelos autores

Após os questionamentos iniciais, fizemos uma pesquisa mais aprofundada com o objetivo de encontrar textos jornalísticos voltados para cada uma das identidades/minorias que seriam trabalhadas: mulheres, negros e LGBTQI+. De posse dos textos, organizamos cada um deles na Unidade e os combinamos com vídeo, charge, infográfico e letra de música para que o trabalho com os alunos não ficasse apenas na modalidade escrita/verbal da linguagem. Cada texto escolhido apresenta uma minoria e é seguido por algumas perguntas para interpretação e reflexão, de forma a se converter o movimento de abordagem dos textos em uma prática de letramento crítico.

Figura 2: Texto sobre mulheres no mercado de trabalho

Atividade 3

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: PANORAMA DA DÉCADA

Recorrentemente, a pauta de desigualdade de gênero ganha destaque nos meses de março. Todos os anos discute-se sobre a tão esperada equidade no mercado de trabalho. Mas, afinal, quais são as conclusões sobre a representação feminina no mercado?

Remuneração salarial

Diversos estudos e levantamentos apontam para a desvalorização da mulher no mercado de trabalho quando analisamos a remuneração salarial comparativa entre os gêneros.

Uma pesquisa publicada pelo IBGE indica, de forma geral e sem recortes por níveis, que as trabalhadoras brasileiras recebem, em média, 20,5% menos que os homens. Essa discrepância é uma realidade em todos os cargos com diferentes

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3: Charge sobre mulheres no mercado de trabalho



- A) Qual é a mensagem da charge?
- B) Qual é a sua opinião sobre a mensagem?
- C) Que crítica é construída a partir da mensagem dessa charge?

Fonte: Elaborado pelos autores

Na segunda parte da Unidade, como já relatado, decidimos focar na exibição do currículo como um documento de identidade e em sua posterior confecção por parte dos próprios alunos. Dessa forma, montamos um modelo de CV na área de Administração – mesmo defendendo a utilização de materiais autênticos em sala de aula, reconhecemos, por fins didáticos e éticos, que seria necessária a construção de um currículo fictício –, para ilustrar para os alunos como é possível ter uma estratégia na elaboração do documento e, ao mesmo tempo, se ver representado por ele como pessoa.

Figura 4: Exercício para confecção do currículo

Atividade 2

Chegou a sua vez de construir um currículo! Observe as instruções e complete as seções com as informações necessárias.

Seção 1: Dados pessoais e Objetivo

Mariana Ferreira da Silva

Idade: 30 anos | Estado Civil: Casada
Endereço: Rua Paraíba, 695, Jardim Gramacho, Duque de Caxias - RJ - CEP: 22245-78
Telefones: (21) 99999-1111 | E-mail: mariana@exemplo.com

Objetivo
Estágio como Técnico em Administração

Nesta parte nós apresentaremos quem somos, onde moramos e daremos opções de contato, caso a equipe de seleção tenha interesse em nos contratar. Lembre-se: é importante manter todos os dados sempre atualizados.

Nome:	
Idade:	Estado civil:
Endereço:	
Telefones:	E-mail:
Objetivo:	

Aqui você também pode acrescentar um site ou blog que você tenha, ou o perfil de redes sociais profissionais, como o LinkedIn.

35

Fonte: Elaborado pelos autores

Os exercícios foram elaborados de forma que os discentes se identificassem com a candidata do modelo, e completassem as seções junto com ela. Desse modo, investiu-se numa construção processual do texto, sendo o aluno levado, paulatinamente, por meio da leitura e compreensão do CV modelo e de explicações sobre as partes e características linguístico-textuais desse documento, a construir seu próprio currículo como um documento de identidade. Ao final, a proposta é que eles juntem todas as seções e fechem o currículo completo.

Inserimos o currículo na segunda parte da Unidade pois acreditamos que, após entender um pouco como o mercado funciona, saber se apresentar a uma nova vaga ou em uma nova empresa e não ser engolido por este meio constitui uma forma de posicionamento que pode ser beneficiada pelo letramento crítico. A terceira parte da unidade, por sua vez, consiste em orientações para que o professor possa, junto aos alunos, discutir os aprendizados mobilizados e corrigir/revisar os currículos produzidos.

4 Considerações Finais

Como apontado, neste trabalho, buscamos relatar o trabalho de construção de uma Unidade Didática para Letramentos a ser aplicada em uma turma de Redação Empresarial de um curso Técnico Concomitante/Subsequente em Administração de um Instituto Federal da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A construção da Unidade foi motivada pela nossa aderência ao Programa Profissional de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (ProfEPT-

IFRJ) e pela necessidade de se (re)pensar o ensino de linguagens tendo em vista o objetivo de formar cidadãos críticos e com ferramentas para a mudança social.

Com efeito, dialogamos com as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente com as ideias de Freire (2000), Ramos (2017), Gramsci (2001) e Saviani (2013) e com os estudos dos letramentos, sobretudo com os letramentos críticos a partir de Street (2003) e Souza (2011), de modo a embasar a construção desse material didático que, posteriormente, será aplicado em uma turma do curso mencionado, avaliado e, por fim, publicado em repositório público de produtos educacionais. É importante ressaltar, no entanto, que apesar de considerarmos as bases da EPT, o diálogo da Unidade Didática para Letramentos construída é mais amplo com os estudos dos letramentos, campo de estudo dos autores desse relato.

Metodologicamente, após a definição do tema “Identidades e mercado de trabalho” e dos objetivos da Unidade, organizamos o material em três diferentes seções que, unidas, procuram levar o aluno da compreensão da diversidade do mercado de trabalho ao entendimento do currículo como um documento de identidade. Esse escopo temático, evidentemente, constitui-se a partir de exercícios de leitura, análise e produção de textos materializados em gêneros que circulam nas mais diversas esferas sociais. Para além de textos escritos/verbais, procuramos também trazer na unidade textos multimodais na forma de infográficos, vídeos etc., adequados ao contexto contemporâneo do mundo do trabalho.

Ao final da experiência de construção do material, afirmamos ser possível – mesmo reconhecendo limites epistemológicos entre as teorias trazidas – dialogar com a base teórica da Educação Profissional e Tecnológica e os estudos dos letramentos em prol da construção de materiais didáticos transformadores, no sentido freiriano do termo, para o ensino de linguagens em cursos técnicos de Administração ofertados pela Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia brasileira.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DE SOUZA, Lynn Mario T. Menezes. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco & ASSIS ARAUJO, Vanessa (Orgs.). **Formação de Professores de Línguas-Ampliando Perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

KOCH, Ingedore. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

PENNYCOOK, Alastair. Towards a Critical Applied Linguistics for the 1990s. **Issues in applied linguistics**, v. 1, n. 1, p. 8-28, 1990.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: **Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, Práticas e Desafios**. Brasília: Editora IFB, 2017.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in comparative education**, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.